

## **EU SOU AMIGO DAS ONÇAS: CIRCUITO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA APA DAS ONÇAS**

Nathália Flôres Lima<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A realização de atividades educativas dinâmicas e participativas no ambiente escolar representa uma estratégia essencial para fortalecer o vínculo entre comunidades e áreas naturais próximas. Quando o ensino rompe com a estrutura tradicional e adota metodologias lúdicas e dialógicas, amplia-se o engajamento e o sentimento de pertencimento, promovendo a reflexão crítica e a valorização do território em que vivem. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) é entendida como um processo formativo e contínuo, capaz de promover mudanças de atitude e de percepção sobre o meio ambiente, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

As Unidades de Conservação (UCs) constituem espaços estratégicos para a aplicação de ações educativas voltadas à sensibilização e à conservação dos recursos naturais. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (Brasil, 2000), essas áreas devem garantir tanto a proteção da biodiversidade quanto o desenvolvimento de práticas sustentáveis e educativas. Além de sua importância ecológica, as UCs são espaços de construção de saberes, onde o conhecimento científico se integra aos saberes locais e culturais (Valenti *et al.*, 2012).

Nesse contexto, a Área de Proteção Ambiental (APA) das Onças, localizada em São João do Tigre, no Cariri Ocidental Paraibano, ocupa quase metade do território do município e é parte fundamental do cotidiano da população local. Contudo, a maior parte dos moradores ainda desconhece as finalidades dessa UC, o que reforça a necessidade de promover ações que aproximem a comunidade da gestão e da conservação da APA.

A Educação Ambiental, nesse sentido, atua como instrumento de transformação social. Pedrini (2006) ressalta que a EA deve ser concebida como um processo permanente, que visa à formação de cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade ambiental. Layrargues (2002) complementa ao afirmar que a Educação Ambiental Crítica busca ultrapassar a simples transmissão de informações, estimulando

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Técnica na Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA) da SUDEMA, nathalia.floreslima@gmail.com.



a reflexão sobre os fatores sociais e culturais que influenciam a relação entre sociedade e natureza. Para Sauv  (2005),   preciso reconstruir o sentimento de pertencimento   natureza, compreendendo que a EA não   apenas um aprendizado “sobre” o ambiente, mas um reencontro com a própria identidade humana inserida nele.

Dentro das UCs, a EA assume uma dimensão vivencial e participativa, pois o contato direto com o ambiente natural desperta emo es e conexões que dificilmente são alcançadas por métodos convencionais. Segundo Benites e Mamede (2008),   por meio da vivência que se alcança a sensibiliza o, e dela emerge o compromisso com a conserva o. Assim, o desenvolvimento de atividades que valorizem o contato, o diálogo e a ludicidade   essencial para fomentar a consciência ecológica.

As metodologias ativas, nesse sentido, cumprem papel relevante na media o entre teoria e prática. De acordo com Bandeira (2009) e Lopes (2019), o uso de jogos, dinâmicas e materiais didáticos interativos potencializa a aprendizagem, tornando-a mais acessível e significativa. Para Freitas (2009) e Figueiredo (2024), a ludicidade e os recursos visuais permitem que conceitos ambientais sejam compreendidos de forma concreta, favorecendo o aprendizado participativo e o engajamento emocional.

Com base nesses princípios, a Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA), vinculada   Superintendência de Administra o do Meio Ambiente (SUDEMA), desenvolveu o circuito educativo “*Eu Sou Amigo das Onças!*”, realizado no dia do aniversário de cria o da APA das Onças, como parte das comemora es alusivas   data. A iniciativa teve como intuito promover a valoriza o da Unidade e estimular o respeito   fauna local, sobretudo aos felinos, frequentemente alvo de mitos e persegui es. A proposta foi direcionada a estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor Pedro Bezerra Filho, integrando educa o, cultura e conserva o ambiental por meio de atividades participativas e criativas.

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar o circuito “*Eu Sou Amigo das Onças!*”, destacando suas contribui es para a sensibiliza o e valoriza o da APA das Onças. Além disso, busca refletir sobre o potencial das metodologias lúdicas e dialógicas como ferramentas para fortalecer os vínculos entre juventude e natureza, fomentando o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade ambiental.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade foi planejada e executada pela equipe técnica da Coordenadoria de Estudos Ambientais (CEA/SUDEMA), responsável pela gestão das Unidades de



Conservação estaduais da Paraíba. O circuito foi realizado na Escola Municipal Professor Pedro Bezerra Filho, em São João do Tigre (PB), com estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A escolha da escola se deu pela sua proximidade com a APA das Onças e pela necessidade de fortalecer o vínculo entre a comunidade escolar e a UC, aproximando o público do conhecimento sobre o território e seus valores ecológicos.

A proposta metodológica adotou uma abordagem participativa, vivencial e contextualizada, inspirada nos princípios de Sauv  (2005) e Freire (2001), que valorizam o aprendizado construído a partir da experiência e da realidade local. As atividades foram estruturadas em formato de circuito, constituído por tr s esta es educativas planejadas para abordar conteúdos ambientais de forma lúdica e reflexiva, associando ciência, cultura e cotidiano. Cada esta o possuía objetivos próprios, mas todas compartilhavam o propósito de valorizar a fauna local da Caatinga e desmistificar as ideias negativas associadas aos felinos, frequentemente vistos como ameaças pela tradi o popular.

Na primeira esta o, de caráter artístico e sensorial, os alunos foram convidados a confeccionar e personalizar máscaras de felinos da Caatinga, como a onça-parda, o gato-mourisco, a jaguatirica e o gato-do-mato. O objetivo foi estimular o reconhecimento e a valoriza o desses animais, apresentando seu papel ecológico e sua fun o no equilíbrio dos ecossistemas. Durante a atividade, dialogou-se sobre o imaginário popular que associa as onças a riscos e supersti es, discutindo o quanto essas percep es influenciam práticas de persegui o e caça. Também foi abordada a confusão comum entre felinos silvestres e domésticos, ressaltando que nem todo “gato”   uma onça e que existem muitas espécies de pequenos felinos que sequer representam ameaça ou predam animais de cria o, o que contribui para desmistificar crenças equivocadas e promover uma compreensão mais equilibrada sobre esses animais. Essa vivência artística permitiu que os alunos expressassem emo es e ressignificassem suas visões sobre a fauna silvestre, fortalecendo o vínculo afetivo e simbólico com a natureza.

A segunda esta o teve caráter lúdico e cognitivo. Um jogo da memória foi utilizado como ferramenta pedagógica para associar imagens e conceitos ligados   fauna, flora, cultura local e práticas sustentáveis. O material foi concebido especialmente com base nas características singulares da APA do Cariri, contemplando seus aspectos ambientais, sociais e culturais, o que conferiu ao jogo um caráter contextualizado e identitário. A atividade buscou reforçar a integra o entre conhecimento ambiental e cotidiano, incentivando o trabalho em grupo, a coopera o e o pensamento crítico. Além de promover o aprendizado de forma divertida, essa etapa permitiu discutir os impactos



das ações humanas sobre a natureza, despertando reflexões sobre responsabilidade e corresponsabilidade socioambiental.

Por fim, a terceira estação teve caráter avaliativo e reflexivo. Nela, os estudantes responderam, individual ou coletivamente, à pergunta “O que a APA das Onças significa para você e como podemos cuidá-la?”, registrando suas ideias em um mural coletivo. O objetivo foi estimular a expressão de percepções, sentimentos e compromissos pessoais com a conservação, traduzindo em palavras o que foi vivenciado nas etapas anteriores. Essa atividade encerrou o circuito de forma simbólica, ao transformar a reflexão em expressão concreta e compartilhada.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta das interações e pela análise qualitativa das produções dos alunos, especialmente os registros do mural. A sistematização das informações buscou compreender como os participantes interpretaram as atividades e de que forma expressaram novos valores e percepções ambientais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O circuito educativo “*Eu Sou Amigo das Onças!*” apresentou resultados expressivos em termos de engajamento e sensibilização ambiental, confirmando a eficácia das metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem no contexto da EA Crítica. Durante as estações, foi possível observar o envolvimento dos estudantes, indicando que o uso de abordagens participativas contribuiu para ampliar o interesse e a compreensão sobre a importância da APA das Onças.

Na primeira estação, o momento de confecção das máscaras de felinos funcionou como uma vivência de reconhecimento simbólico. Os alunos demonstraram entusiasmo e curiosidade ao aprender sobre as espécies representadas. As conversas revelaram percepções iniciais permeadas por medo ou desconhecimento, mas, à medida que as informações foram sendo compartilhadas, houve uma evidente mudança de postura, refletida em falas que valorizavam os felinos como “protetores da natureza” e “animais importantes para o equilíbrio”. Esse tipo de resultado dialoga com Benites e Mamede (2008), que destacam o papel da vivência como caminho para a sensibilização e o comprometimento com a conservação.

A segunda estação, mediada pelo jogo da memória, revelou-se uma ferramenta eficaz para a aprendizagem colaborativa. O caráter da dinâmica despertou a atenção dos participantes e possibilitou que conceitos ambientais fossem assimilados de maneira leve e interativa. As associações corretas entre fauna, flora e práticas sustentáveis foram



frequentemente acompanhadas de comentários espontâneos sobre experiências pessoais, como o reconhecimento de espécies observadas na região. Esse tipo de envolvimento demonstra o potencial das metodologias lúdicas descritas por Lopes (2019) e Freitas (2009), que ressaltam o aprendizado como um processo de construção ativa e social, reforçado por estímulos visuais e emocionais.

Além disso, a inserção de elementos culturais e identitários no jogo permitiu contextualizar o conhecimento ambiental, conectando o conteúdo à realidade dos estudantes. Essa integração entre saber local e conhecimento científico, conforme defendido por Valenti *et al.* (2012), amplia o sentido de pertencimento e torna o aprendizado mais significativo. Durante as trocas, surgiram relatos sobre a presença de felinos próximos às residências e discussões sobre a importância de evitar a caça, o que evidencia o diálogo entre cultura e conservação proposto por Layrargues (2002).

Na terceira estação, o mural coletivo representou o ponto culminante do processo reflexivo. As respostas registradas pelos alunos, como “a APA é o lugar onde vivem os animais que devemos proteger” e “precisamos cuidar da natureza como cuidamos da nossa casa”, revelaram apropriação simbólica do território e amadurecimento das percepções ambientais. Tais expressões indicam que a atividade promoveu uma reconstrução de valores, conforme propõe Sauv  (2005), ao compreender a Educa o Ambiental como reencontro entre ser humano e natureza.

A análise qualitativa das produ es e intera es demonstrou que o circuito atingiu seu objetivo central: despertar o interesse pela conserva o da APA das Onças e fortalecer o vínculo afetivo e cognitivo dos estudantes com o território. Observou-se, ainda, que a ludicidade contribuiu para reduzir resistências iniciais e aproximar os jovens de temas complexos, como biodiversidade e gestão ambiental. Essa experiência confirma o argumento de Freire (2001), segundo o qual o aprendizado significativo nasce do diálogo e da valoriza o das experiências dos educandos.

## CONSIDERA ES FINAIS

O circuito “*Eu Sou Amigo das Onças!*” evidenciou que o uso de metodologias participativas e lúdicas constitui uma estratégia eficaz para promover a sensibiliza o ambiental e fortalecer a rela o entre comunidades locais e Unidades de Conserva o. As atividades desenvolvidas possibilitaram que os estudantes compreendessem o papel ecológico dos felinos e a importância da APA das Onças como patrim nio natural e cultural do município de São João do Tigre.



A ação mostrou que a EA, quando vivenciada de maneira dialógica e afetiva, é capaz de transformar percepções e atitudes, contribuindo para a construção de valores de pertencimento e corresponsabilidade ambiental. O entusiasmo dos participantes e a profundidade das reflexões registradas nas atividades demonstram o potencial da escola como espaço de mediação entre conhecimento, ciência, cultura, natureza e sociedade.

Conclui-se que a valorização da APA das Onças depende não apenas de estratégias de fiscalização e manejo, mas também da construção coletiva de significados e afetos em torno do território. A EA, nesse contexto, se consolida como ferramenta de transformação social, reafirmando que conservar é também educar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica; Metodologias Ativas, Unidade de Conservação, Sensibilização Ecológica, Pertencimento territorial.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, L. M. **Materiais didáticos e ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BENITES, M.; MAMEDE, S. A educação ambiental como aliada da conservação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 3, n. 2, p. 25–33, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.
- FIGUEIREDO, G. Materiais didáticos para a educação ambiental: caminhos de aprendizagem. **Revista Ambiental**, v. 30, p. 45–53, 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREITAS, L. A. **Recursos didáticos na educação ambiental**. Curitiba: UFPR, 2009.
- LAYRARGUES, P. P. **A Educação Ambiental no Brasil: da prática conservacionista à crítica emancipatória**. Brasília: MEC, 2002.
- LOPES, A. P. **Didática e educação científica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- PEDRINI, A. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limites**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 317–332, 2005.
- VALENTI, M. W. et al. Educação ambiental em unidades de conservação: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 54–67, 2012.

